

**XXI - HAVERÁ
FALSOS CRISTOS
E FALSOS PROFETAS**

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO -
CAPÍTULO XXI - HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS
Conhece-se a árvore pelo fruto**

1. A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; - porquanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. - O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira-as más do mau tesouro do seu coração; porquanto, a boca fala do de que está cheio o coração. (S. LUCAS, cap. VI, vv. 43 a 45.)

2. Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos rapaces. - Conhecê-lo-eis pelos seus frutos. Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças? - Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos. - Uma árvore boa não pode produzir frutos maus e uma árvore má não pode produzir frutos bons. - Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. - Conhecê-la-eis, pois, pelos seus frutos. (S. MATEUS, cap. VII, vv. 15 a 20.)

3. Tende cuidado para que alguém não vos seduza; - porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Eu sou o Cristo", e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; - e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém vos disser: O Cristo está aqui, ou está ali, não acrediteis absolutamente; - porquanto falsos Cristos e falsos profetas se levantarão que farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos. (S. MATEUS, cap. XXIV, vv. 4, 5, 11 a 13, 23, e 24; S. MARCOS, cap. XIII, vv. 5, 6, 21 e 22.)

Missão dos profetas

4. Atribui-se comumente aos profetas o dom de adivinhar o futuro, de sorte que as palavras profecia e predição se tornaram sinônimas. No sentido evangélico, o vocábulo profeta tem mais extensa significação. Diz-se de todo enviado de Deus com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual. Pode, pois, um homem ser profeta, sem fazer predições. Aquela era a idéia dos judeus, ao tempo de Jesus. Daí vem que, quando o levaram à presença do sumo-sacerdote Caifás, os escribas e os anciãos, reunidos, lhe cuspiram no rosto, lhe deram socos e bofetadas, dizendo: "Cristo, profetiza para nós e dize quem foi que te bateu." Entretanto, deu-se o caso de haver profetas que tiveram a presciência do futuro, quer por intuição, quer por providencial revelação, a fim de transmitirem avisos aos homens. Tendo-se realizado os acontecimentos preditos, o dom de predizer o futuro foi considerado como um dos atributos da qualidade de profeta.

Prodígios dos falsos profetas

5. "Levantar-se-ão falsos Cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios e coisas de espantar, a ponto de seduzirem os próprios escolhidos." Estas palavras dão o verdadeiro sentido do termo prodígio. Na acepção teológica, os prodígios e os milagres são fenômenos excepcionais, fora das leis da Natureza. Sendo estas, exclusivamente, obra de Deus, pode ele, sem dúvida, derogá-las, se lhe apraz; o simples bom senso, porém, diz que não é possível haja ele dado a seres inferiores e perversos um poder igual ao seu, nem, ainda menos, o direito de desfazer o que ele tenha feito. Semelhante princípio não no pode Jesus ter consagrado. Se, portanto, de acordo com o sentido que se atribui a essas palavras, o Espírito do mal tem o poder de fazer prodígios tais que os próprios escolhidos se deixem enganar, o resultado seria que, podendo fazer o que Deus faz, os prodígios e os milagres não são privilégio exclusivo dos enviados de Deus e nada provam, pois que nada distingue os milagres dos santos dos milagres do demônio. Necessário, então, se torna procurar um sentido mais racional para aquelas palavras.

Para o vulgo ignorante, todo fenômeno cuja causa é desconhecida passa por sobrenatural, maravilhoso e miraculoso; uma vez encontrada a causa, reconhece-se que o fenômeno, por muito extraordinário que pareça, mais não é do que aplicação de urna lei da Natureza. Assim, o círculo dos fatos sobrenaturais se restringe à medida que o da Ciência se alarga. Em todos os tempos, homens houve que exploraram, em proveito de suas ambições, de seus interesses e do seu anseio de dominação, certos conhecimentos que possuíam, a fim de alcançarem o prestígio de um pseudopoder sobre-humano, ou de Lima pretendida missão divina. São esses os falsos Cristos e falsos profetas. A difusão das luzes lhes aniquila o crédito, donde resulta que o número deles diminui à proporção que os homens se esclarecem.

O fato de operar o que certas pessoas consideram prodígios não constitui, pois, sinal de uma missão divina, visto que pode resultar de conhecimento cuja aquisição está ao alcance de qualquer um, ou de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno não se acha inibido de possuir, tanto quanto o mais digno. O verdadeiro profeta se reconhece por mais sérios caracteres e exclusivamente morais.

Não creais em todos os Espíritos

6. Meus bem-amados, não creais em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. (S. JOÃO, Epístola 1ª, cap. IV, v. 1.)

7. Os fenômenos espíritas, longe de abonarem os falsos Cristos e os falsos profetas, como a algumas pessoas apraz dizer, golpe mortal desferem neles. Não peçais ao Espiritismo prodígios, nem milagres, porquanto ele formalmente declara que os não opera. Do mesmo modo que a Física, a Química, a Astronomia, a Geologia revelaram as leis do inundo material, ele revela outras leis desconhecidas, as que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, leis que, tanto quanto aquelas outras

da Ciência, são leis da Natureza. Facultando a explicação de certa ordem de fenômenos incompreendidos até o presente, ele destrói o que ainda restava do domínio do maravilhoso. Quem, portanto, se sentisse tentado a lhe explorar em proveito próprio os fenômenos, fazendo-se passar por messias de Deus, não conseguiria abusar por muito tempo da credulidade alheia e seria logo desmascarado. Aliás, como já se tem dito, tais fenômenos, por si sós, nada provam: a missão se prova por efeitos morais, o que não é dado a qualquer um produzir. Esse um dos resultados do desenvolvimento da ciência espírita; pesquisando a causa de certos fenômenos, de sobre muitos mistérios levanta ela o véu. Só os que preferem a obscuridade à luz, têm interesse em combatê-la; mas, a verdade é como o Sol: dissipa os mais densos nevoeiros.

O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias. Antes que se conhecessem as relações mediúnicas, eles atuavam de maneira menos ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, audiente ou falante. É considerável o número dos que, em diversas épocas, mas, sobretudo, nestes últimos tempos, se têm apresentado como alguns dos antigos profetas, como o Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus. S. João adverte contra eles os homens, dizendo: "Meus bem-amados, não acrediteis em todo Espírito; mas, experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se tem levantado no mundo." O Espiritismo nos faculta os meios de experimentá-los, apontando os caracteres pelos quais se reconhecem os bons Espíritos, caracteres sempre morais, nunca materiais (1).

É a maneira de se distinguirem dos maus os bons Espíritos que, principalmente, podem aplicar-se estas palavras de Jesus: "Pelo fruto é que se reconhece a qualidade da árvore; uma árvore boa não pode produzir maus frutos, e uma árvore má não os pode produzir bons."

Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como uma árvore pela qualidade dos seus frutos.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Os falsos profetas

8. Se vos disserem: "O Cristo está aqui", não vades; ao contrário, tende-vos em guarda, porquanto numerosos serão os falsos profetas. Não vedes que as folhas da figueira começam a branquear; não vedes os seus múltiplos rebentos aguardando a época da floração; e não vos disse o Cristo: Conhece-se a árvore pelo fruto? Se, pois, são amargos os frutos, já sabeis que má é a árvore; se, porém, são doces e saudáveis, direis: "Nada que seja puro pode provir de fonte má."

É assim, meus irmãos, que deveis julgar; são as obras que deveis examinar. Se os que se dizem investidos de poder divino revelam sinais de uma missão de natureza

elevada, isto é, se possuem no mais alto grau as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações; se, em apoio das palavras, apresentam os atos, podereis então dizer: Estes são realmente enviados de Deus.

Desconfiai, porém, das palavras melífluas, desconfiai dos escribas e dos fariseus que oram nas praças públicas, vestidos de longas túnicas. Desconfiai dos que pretendem ter o monopólio da verdade!

Não, não, o Cristo não está entre esses, porquanto os que ele envia para propagar a sua santa doutrina e regenerar o seu povo serão, acima de tudo, seguindo-lhe o exemplo, brandos e humildes de coração; os que hajam, com os exemplos e conselhos que prodigalizem, de salvar a humanidade, que corre para a perdição e pervaga por caminhos tortuosos, serão essencialmente modestos e humildes. De tudo o que revele um átomo de orgulho, fugi, como de uma lepra contagiosa, que corrompe tudo em que toca. Lembrai-vos de que cada criatura traz na fronte, mas principalmente nos atos, o cunho da sua grandeza ou da sua inferioridade.

Ide, portanto, meus filhos bem-amados, caminhei sem tergiversações, sem pensamentos ocultos, na rota bendita que tomastes. Ide, ide sempre, sem temor; afastai, cuidadosamente, tudo o que vos possa entrar a marcha para o objetivo eterno. Viajores, só por pouco tempo mais estareis nas trevas e nas dores da provação, se abrires o vosso coração a essa suave doutrina que vos vem revelar as leis eternas e satisfazer a todas as aspirações de vossa alma acerca do desconhecido. Já podeis dar corpo a esses silfos ligeiros que vedes passar nos vossos sonhos e que, efêmeros, apenas vos encantavam o espírito, sem coisa alguma dizerem ao vosso coração. Agora, meus amados, a morte desapareceu, dando lugar ao anjo radioso que conheceis, o anjo do novo encontro e da reunião! Agora, vós que bem desempenhado haveis a tarefa que o Criador confia às suas criaturas, nada mais tendes de temer da sua justiça, pois ele é pai e perdoa sempre aos filhos transviados que clamam por misericórdia. Continuai, portanto, avançai incessantemente. Seja vossa divisa a do progresso, do progresso contínuo em todas as coisas, até que, finalmente, chegueis ao termo feliz da jornada, onde vos esperam todos os que vos precederam. - Luís. (Bordéus, 1861.)

Caracteres de verdadeiro profeta

9. Desconfiai dos falsos profetas. É útil em todos os tempos essa recomendação, mas, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora uma transformação da Humanidade, porque, então, uma multidão de ambiciosos e intrigantes se arvoram em reformadores e messias. E contra esses impostores que se deve estar em guarda, correndo a todo homem honesto o dever de os desmascarar. Perguntareis, sem dúvida, como reconhecê-los.

Aqui tendes o que os assinala: Somente a um hábil general, capaz de o dirigir, se confia o comando de um exército.

Julgais que Deus seja menos prudente do que os homens? Ficai certos de que só confia missões importantes aos que ele sabe capazes de as cumprir, porquanto as

grandes missões são fardos pesados que esmagariam o homem carente de forças para carregá-los. Em todas as coisas, o mestre há de sempre saber mais do que o discípulo; para fazer que a Humanidade avance moralmente e intelectualmente, são precisos homens superiores em inteligência e em moralidade. Por isso, para essas missões são sempre escolhidos Espíritos já adiantados, que fizeram suas provas noutras existências, visto que, se não fossem superiores ao meio em que têm de atuar, nula lhes resultaria a ação.

Isto posto, haveis de concluir que o verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras, a missão de que se diz portador. Tirai também esta outra conseqüência: se, pelo seu caráter, pelas suas virtudes, pela sua inteligência, ele se mostra abaixo do papel com que se apresenta, ou da personagem sob cujo nome se coloca, mais não é do que um histrião de baixo estofo, que nem sequer sabe imitar o modelo que escolheu.

Outra consideração: os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, em sua maior parte; desempenham a missão a que foram chamados pela força do gênio que possuem, secundado pelo poder oculto que os inspira e dirige a seu mau grado, mas sem desígnio premeditado. Numa palavra: os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são adivinhados, ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus.

O primeiro é humilde e modesto; o segundo, orgulhoso e cheio de si, fala com altivez e, como todos os mendazes, parece sempre temeroso de que não lhe dêem crédito.

Alguns desses impostores têm havido, pretendendo passar por apóstolos do Cristo, outros pelo próprio Cristo, e, para vergonha da Humanidade, hão encontrado pessoas assaz crédulas que lhes crêem nas torpezas. Entretanto, uma ponderação bem simples seria bastante a abrir os olhos do mais cego, a de que se o Cristo reencarnasse na Terra, viria com todo o seu poder e todas as suas virtudes, a menos se admitisse, o que fora absurdo, que houvesse degenerado. Ora, do mesmo modo que, se tirardes a Deus um só de seus atributos, já não tereis Deus, se tirardes uma só de suas virtudes ao Cristo, já não mais o tereis. Possuem todas as suas virtudes os que se dão como sendo o Cristo? Essa a questão. Observai-os, perscrutai-lhes as idéias e os atos e reconheceréis que, acima de tudo, lhes faltam as qualidades distintivas do Cristo; a humildade e a caridade, sobejando-lhes as que o Cristo não tinha: a cupidez e o orgulho. Notai, ao demais, que neste momento há, em vários países, muitos pretensos Cristos, como há muitos pretensos Elias, muitos S. João ou S. Pedro e que não é absolutamente possível sejam verdadeiros todos, Tende como certo que são apenas criaturas que exploram a credulidade dos outros e acham cômodo viver à custa dos que lhes prestam ouvidos.

Desconfiai, pois, dos falsos profetas, máxime numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfa-

zer na Terra à sua vaidade; mas uma terrível justiça os espera, podeis estar certos. - Erasto. (Paris, 1862.)

Os falsos profetas da erraticidade

10. Os falsos profetas não se encontram unicamente entre os encarnados. Há-os também, e em muito maior número, entre os Espíritos orgulhosos que, aparentando amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação da Humanidade, lançando-lhe de través seus sistemas absurdos, depois de terem feito que seus médiuns os aceitem. E, para melhor fascinaremos aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam sem escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciam.

São eles que espalham o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a isolarem-se uns dos outros e a olharem-se com prevenção. Isso por si só bastaria para os desmascarar, pois, procedendo assim, são os primeiros a dar o mais formal desmentido às suas pretensões. Cegos, portanto, são os homens que se deixam cair em tão grosseiro embuste.

Mas, há muitos outros meios de serem reconhecidos. Espíritos da categoria em que eles dizem achar-se têm de ser não só muito bons, como também eminentemente racionais.

Pois bem: passai-lhes os sistemas pelo crivo da razão e do bom senso e vede o que restará.

Convinde, pois, comigo, em que, todas as vezes que um Espírito indica, como remédio aos males da Humanidade ou como meio de conseguir-se a sua transformação, coisas utópicas e impraticáveis, medidas pueris e ridículas; quando formula um sistema que as mais rudimentares noções da Ciência contradizem, não pode ser senão um Espírito ignorante e mentiroso.

Por outro lado, crede que, se nem sempre os indivíduos apreciam a verdade, esta é apreciada sempre pelo bom senso das massas, constituindo isso mais um critério. Se dois princípios se contradizem, achareis a medida do valor intrínseco de ambos, verificando qual dos dois encontra mais ecos e simpatias. Fora, com efeito, ilógico admitir-se que uma doutrina cujo número de adeptos diminua progressivamente seja mais verdadeira do que outra que veja o dos seus em continuo aumento. Querendo que a verdade chegue a todos, Deus não a confina num círculo acanhado: fá-la surgir em diferentes pontos, a fim de que por toda a parte a luz esteja ao lado das trevas.

Repeli sem condescendência todos esses Espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a separação e o insulamento. São quase sempre Espíritos vaidosos e medíocres, que procuram impor-se a homens fracos e crédulos, prodigalizando-lhes exagerados louvores, a fim de os fascinar e de tê-los dominados. São, geralmente, Espíritos sequiosos de poder e que, déspotas públicos ou nos lares, quando vivos, ainda querem vítimas para tiranizar depois de terem morrido. Em geral, desconfiai das comunicações que trazem um caráter de misticismo e de singularidade,

ou que prescrevem cerimônias e atos extravagantes. Há sempre, nesses casos, motivo legítimo de suspeição.

Estai certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros. Nenhum médium é perfeito, se está obsidiado; e há manifesta obsessão quando um médium só é apto a receber comunicações de determinado Espírito, por mais alto que este procure colocar-se.

Conseqüentemente, todo médium e todo grupo que considerem privilégio seu receber as comunicações que obtêm e que, por outro lado, se submetem a práticas que tendem para a superstição, indubitavelmente se acham presas de uma obsessão bem caracterizada, sobretudo quando o Espírito dominador se pavoneia com um nome que todos, encarnados e desencarnados, devem honrar e respeitar e não permitir seja declinado a todo propósito.

É incontestável que, submetendo ao crivo da razão e da lógica todos os dados e todas as comunicações dos Espíritos, fácil se torna rejeitar a absurdidade e o erro, Pode um médium ser fascinado, e iludido um grupo; mas, a verificação severa a que procedam os outros grupos, a ciência adquirida, a alta autoridade moral dos diretores de grupos, as comunicações que os principais médiuns recebam, com um cunho de lógica e de autenticidade dos melhores Espíritos, justificarão rapidamente esses ditados mentirosos e astuciosos, emanados de uma turba de Espíritos mistificadores ou maus. - Erasto, discípulo de São Paulo. (Paris, 1862.)

Jeremias e os falsos profetas

11. Eis o que diz o Senhor dos Exércitos: Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles publicam as visões de seus corações e não o que aprenderam da boca do Senhor. - Dizem aos que de mim blasfemam: O Senhor o disse, tereis paz; e a todos os que andam na corrupção de seus corações: Nenhum mal vos acontecerá. - Mas, qual dentre eles assistiu ao conselho de Deus? Qual o que o viu e escutou o que ele disse? - Eu não enviava esses profetas; eles corriam por si mesmos; eu absolutamente não lhes falava; eles profetizavam de suas cabeças. - Eu ouvi o que disseram esses profetas que profetizavam a mentira em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. - Até quando essa' imaginação estará no coração dos que profetizam a mentira e cujas profecias não são senão as seduções do coração deles? Se, pois, este povo, ou um profeta, ou um sacerdote vos interrogar e disser: Qual o fardo do Senhor? dir-lhe-eis: vós mesmos sois o fardo e eu vos lançarei bem longe de mim, diz o Senhor. (JEREMIAS, cap. XXIII, vv. 16 a 18, 21, 25, 26 e 33.)

É dessa passagem do profeta Jeremias que quero tratar convosco, meus amigos.

Falando pela sua boca, diz Deus: "É a visão do coração deles que os faz falar."

Essas palavras claramente indicam que, já naquela época, os charlatães e os exaltados abusavam do dom de profecia e o exploravam. Abusavam, por conseguinte, da fé simples e quase cega do povo, predizando, por dinheiro, coisas boas e agradáveis. Muito generalizada se achava essa espécie de fraude na nação judia, e fácil é de compreender-se que o pobre povo, em sua ignorância, nenhuma possibilidade tinha de distinguir os bons dos maus, sendo sempre mais ou menos ludibriado pelos pseudopropetas, que não passavam de impostores ou fanáticos. Nada há de mais significativo do que estas palavras: "Eu não enviei esses profetas e eles correram por si mesmos; não lhes falei e eles profetizaram." Mais adiante, diz: "Eu ouvi esses profetas que profetizavam a mentira em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei." Indicava assim um dos meios que eles empregavam para explorar a confiança de que eram objeto. A multidão, sempre crédula, não pensava em lhes contestar a veracidade dos sonhos, ou das visões; achava isso muito natural e constantemente os convidava a falar.

Após as palavras do profeta, escutai os sábios conselhos do apóstolo S. João, quando diz: "Não acrediteis em todo Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus", porque, entre os invisíveis, também há os que se comprazem em iludir, se se lhes depara ocasião. Os iludidos são, está-se a ver, os médiuns que se não precatam bastante. Aí se encontra, é fora de toda dúvida, um dos maiores escolhos em que muitos funestamente esbarram, mormente se são novatos no Espiritismo. É-lhes isso uma prova de que só com muita prudência podem triunfar. Aprendei, pois, antes de tudo, a distinguir os bons e os maus Espíritos, para, por vossa vez, não vos tornardes falsos profetas. - Luoz, Espírito Protetor. (Carlsruhe, 1861.)

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO II

MATEUS, Cap. VII, v. 15-20 -LUCAS, Cap. VI, v. 43-45

Falsos profetas. - Frutos da mesma natureza que a árvore

MATEUS: V. 15. Acautelai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco sob aspecto exterior de ovelhas, mas que, por dentro, são lobos vorazes. - 16. Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Porventura se colhem uvas nos espinheiros, ou figos nas sarças? - 17. Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e toda árvore má dá maus frutos. - 18. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. - 19. Toda árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada ao fogo. - 20. É, pois, pelos frutos que os conhecereis.

LUCAS: V. 43. A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; - 44, pois cada árvore se conhece pelo seu fruto; não se colhem figos nos espinheiros nem uvas nas sarças. -45. O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; e o homem mau do mau tesouro tira o mal; porquanto a boca fala do que está cheio o coração.

N. 107. Que aquele que prega com os lábios comece por pregar pelo exemplo. Eis tudo. Pela obra se conhece o obreiro.

Os falsos profetas são os que pregam uma moral que não praticam.

Aquele que não mostra aos outros os frutos da moral que prega é uma árvore má. Se sois boa árvore, dai bons frutos. Se, pois, regrades os vossos atos pela moral do Cristo e pelos seus ensinamentos, serão bons os vossos frutos. Se, porém, vos afastais dessa moral e desses ensinamentos, sejam quais forem as vossas palavras, não estando com elas acordes os vossos atos, sois árvores más destinadas a ser cortadas e lançadas ao fogo, isto é, destinadas à expiação e à reencarnação, como já explicamos.

Espíritas, aos que vos chamarem falsos profetas exemplificai o que ensinai; mostrai os frutos da moral que pregais. Os cegos não admitem que possa existir o fulgor da luz. Abri-lhes os olhos e eles a verão.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XXIV, vv. 1-14. - MARCOS, Capítulo XIII, vv. 1-13. -
LUCAS, Cap. XXI, vv. 5-19

Respostas de Jesus à pergunta que lhe fizeram os discípulos acerca do seu advento e do fim do mundo, bem como sobre os sinais prenunciadores de uma e outra coisa. - Guerras. - Sedições. - Pestes. - Fomes. - Falsos profetas. - Afrouxamento da caridade. - Perseguições. - Assistência do Espírito Santo. - Língua e sabedoria dadas por Deus. - Paciência. - Perseverança

MATEUS: V. 1. Tendo saído do templo, Jesus se ia embora, quando dele se aproximaram os discípulos para lhe fazerem notar as edificações do templo. - 2. Disse-lhes ele então: Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo que aqui não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada. - 3. E estando sentado no monte das Oliveiras, os discípulos o cercaram e assim lhe falaram em segredo: Dize-nos quando sucederão estas coisas e qual será o sinal de tua vinda e do fim do mundo. - 4. Jesus respondeu: Vede que ninguém vos engane, - 5, pois que muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e a muitos enganarão. - 6. Haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerra. Vede bem, não vos turbeis, porquanto é necessário que assim aconteça, mas não será ainda o fim; - 7, pois, nação se levantará contra nação, reino contra reino, e haverá pestes, fomes terremotos em diversos lugares. - 8. Todas estas coisas, porém, são apenas o princípio das dores. - 9. Sereis então entregues à tribulação e vos matarão; todas as nações vos odiarão por causa do meu nome. - 10. Ao mesmo tempo muitos se hão de escandalizar e se trairão uns aos outros e uns aos outros se odiarão. - 11. Muitos falsos profetas se levantarão e seduzirão a muitos. - 12. E, porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - 13. Aquele, entretanto, que perseverar até ao fim, será salvo. - 14. E este Evangelho do reino será pregado por todo o orbe para dar testemunho a todas as nações. Então virá o fim.

MARCOS : V. 1. Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Olha, Mestre, que pedras e que edifícios! - 2. Respondeu-lhe Jesus: Vês todos estes grandes edifícios? Serão de tal modo destruídos que não ficará pedra sobre pedra. - 3. E como tivesse ido sentar-se no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André o interpelaram em particular, desta forma: - 4. Dize-nos quando acontecerão estas coisas e qual será o sinal de que estão prestes a cumprir-se? - 5. Entrou então Jesus a lhes dizer: Vede que ninguém vos seduza. - 6. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo e enganarão a muitos. - 7. Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis, pois é necessário que isso aconteça; mas ainda não será o fim. -

8. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino; haverá por diversos lugares terremotos e fomes. Estas coisas serão apenas o começo das dores. - 9. Estai atentos, pois vos hão de entregar aos concílios e de açoitar nas sinagogas. Haveis de comparecer perante os reis e governadores por minha causa, para lhes dardes testemunho de mim. - 10. Mas é preciso que primeiro o Evangelho seja pregado a todas as nações. - 11. Quando vos conduzirem para vos entregarem, não premediteis o que haveis de dizer; dizei o que vos for inspirado no momento mesmo; porquanto, não sois vós quem fala e sim o Espírito Santo. - 12. Então o irmão entregará seu irmão à morte e o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra os pais e lhes darão a morte. - 13. Sereis odiados de todos por causa de meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

LUCAS: V. 5. Como alguns lhe falassem do templo, referindo-se às belas pedras e aos magníficos donativos, que o ornavam, disse Jesus: - 6. Tempo virá em que isto que vedes será de tal modo destruído que não ficará pedra sobre pedra. - 7. Perguntaram-lhe então: Mestre, quando sucederá isso e qual será o sinal de que essas coisas vão começar a cumprir-se? - 8. Ele respondeu: Vede que não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome dizendo: Sou eu o Cristo; e esse tempo se aproxima; guardai-vos de os seguir. - 9. Quando ouvirdes falar de guerras e sedições, não vos assusteis, porquanto cumpre que primeiro tais coisas sucedam, mas o fim não virá logo. - 10. E acrescentou: Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino; - 11, haverá grandes terremotos, pestes e fomes em diversos lugares; aparecerão coisas espantosas e no céu grandes prodígios. - 12. Antes, porém, de tudo isso, prender-vos-ão e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e metendo-vos nas prisões, levando-vos à presença de reis e governadores por causa do meu nome. - 13. Servirá isso para dardes testemunho da verdade. - 14. Gravai nos vossos corações que não tendes que premeditar do como respondereis; - 15, pois que vos darei uma boca e uma sabedoria a que os vossos inimigos não poderão resistir nem contradizer. - 16. Sereis entregues mesmo pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos e a alguns de vós morte será dada. - 17. Todos vos odiarão por causa do meu nome. - 18. Mas, nem um só cabelo das vossas cabeças se perderá. - 19. Pela vossa paciência possuireis vossas almas.

N. 270. (Mateus, vv. 1-2-3; Marcos, vv. 1-2-3-4; Lucas, vv. 5-6-7.) As palavras ditas por Jesus, respondendo a esta pergunta dos discípulos: Mestre, quando sucederão estas coisas e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo? tiveram por escopo manter os povos sempre alerta, a pressentirem os acontecimentos que teriam de ocorrer na marcha ordinária dos séculos. Tiveram por fim pôr em guarda, não os apóstolos diretamente, mas as gerações que se haviam de suceder. Eram alegóricas no sentido de que, pela letra, apresentavam aqueles sucessos como um encaminha-

mento para o fim do planeta, ao passo que, segundo o espírito, em verdade, aludiam a fases de progresso, de depuração, de transformação da Terra e da Humanidade e à vinda do mesmo Jesus, em todo seu fulgor espírita, ao vosso mundo então purificado, como visível soberano de seus habitantes, igualmente purificados.

Tudo era apropriado aos tempos e às necessidades da época. O mesmo se dá com relação à em que viveis. A verdade está no que se vos diz, mas, em certos casos, não o está completa. Nem tudo se vos revelou ainda, pois que ainda não estais suficientemente amadurecidos. As revelações correspondem sempre às necessidades do momento e preparam os tempos vindouros. O homem repele isto, porque o seu orgulho lhe diz que ele se acha apto a compreender tudo e com forças para tudo receber. Não quer admitir que apenas saiu da infância e que só pouco a pouco, depois que haja aberto mão de todas as frivolidades, o véu irá sendo gradualmente levantado, para lhe deixar ver progressivamente a verdade.

(Mateus, vv. 4 e 5; Marcos, vv. 5, 6; Lucas, v. 8.) Estas palavras: "Vede que ninguém vos engane; pois que muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e a muitos enganarão", se referiam, no pensamento de Jesus, àquela época e ao futuro. Aplicam-se aos tempos atuais e aos que hão de vir.

Aplicam-se aos que delas fazem uma arma, aos que tomam a si o encargo de conduzir os povos ao Senhor e que os encaminham por falsas veredas.

Tranqüilizem-se os homens: aquele que lhes foi enviado, que se lhes manifestou com um corpo humano aparente, não os abandonou. Ninguém dirá: "Eu sou aquele que, por vós, cumpre o sacrifício do Gólgota".

Haverá Cristos, já os tem havido. No sentido próprio dessa palavra, aqui alegoricamente empregada, por Cristos deveis entender - Espíritos enviados ao vosso planeta em missão relativamente superior. Já os houve, pois que Espíritos, relativamente superiores, em missão, eram todos os que, desde a mais remota antiguidade que possais alcançar, impeliram a Humanidade à realização de um progresso, todos os que se elevaram acima das massas e as dominaram pelas suas virtudes, pelo seu saber, pelo seu gênio, qualquer que tenha sido para com eles a ingratidão dos homens. A superioridade desses missionários, porém, era sempre relativa ao centro onde encarnavam.

Cristos haverá e os que como tais vierem terão grandes poderes, grande autoridade, mas nenhum se inculcará como sendo o Messias, Cristo de Deus, vosso protetor, governador e mestre. Reconhecê-los-eis, ó homens, vendo-os, a exemplo de Jesus, elevar-se acima das massas pela prática da humildade, da renúncia de si mesmos, do devotamento, da caridade e do amor e pregar pelo exemplo a solidariedade e a fraternidade entre todos, abrindo, alargando, para a Humanidade, a estrada do progresso físico, moral e intelectual.

O Salvador do mundo executa a sua obra. Aproxima-se o tempo, disse ele, em que muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; vede bem, guardai-vos de segui-los. Estas suas palavras aludiam aos tempos que se seguiriam e a todos os que,

declarando-se munidos de plenos poderes outorgados pelo Senhor, desviavam, desviavam e ainda desviarão os servos de Deus do caminho que a ele conduz. Desconfiai desses Cristos hipócritas, desses falsos profetas, que impõem aos homens leis mentirosas, que os afastam do culto espiritual, para os mergulhar nos abusos da matéria, que se obstinam em manter o reinado da letra que mata contra o advento do espírito que vivifica.

Desses é que o homem precisa afastar-se, a esses é que não deve seguir, porquanto do contrário será por eles levado ao caminho da perdição, caminho que não tem termo e cujo percurso lhe será preciso recomeçar constantemente, até que encontre a estrada reta e segura conducente ao átrio do templo eterno, que não pode ser destruído.

(Mateus, vv. 6-7-8; Marcos, vv. 7-8; Lucas, vv. 9-10-11.) "Haverá, disse Jesus, guerras, rumores de guerras, sedições; ver-se-ão povos levantar-se contra povos, reinos contra reinos; haverá, em diversos lugares, pestes, fomes, terremotos." Não foi sempre assim e não o é ainda agora?

"Coisas espantosas aparecerão". As coisas espantosas que Jesus tinha em mente e a que suas palavras aludiam são as abominações que naquela época os homens praticavam e as que praticariam no futuro. A História não vos fornece disso muitos exemplos?

"Grandes prodígios aparecerão no céu". Em se atentando no espírito e no objetivo dessas palavras ressalta que Jesus não falava de sinais materiais. Uma falsa interpretação do que ele disse é que deu lugar a que se considerassem as revoluções de certos planetas como anúncio do fim do mundo. Os prodígios que se haviam e se hão de ver no céu são as influências sob que vos achareis, como vos tendes achado muitas vezes, influências opostas, que serviram, servem e servirão para desenvolver o raciocínio e o livre-arbítrio e para pôr o Espírito em condições de, no futuro, discernir melhor.

Tal é a explicação geral. Não concluais, porém, daí que nenhuns sinais materiais, como efeitos mediúnicos de ordem física, devessem produzir-se no céu.

Jesus predisse a ruína de Jerusalém. Conforme a História vos transmitiu, durante um ano inteiro foi visto sobre aquela cidade um cometa, que aparentava a forma de uma espada, ao mesmo tempo que em toda a província, antes do nascer do Sol, se viam, atravessando as nuvens, carros cheios de guerreiros.

O cometa, para os homens, tinha a forma de espada. Os cometas, como sabeis, sempre afetaram mais ou menos essa conformação, terminando em ponta para os que os observam da Terra. Essa forma alongada é que deu origem à crença de que a configuração daquele a que nos referimos era a de uma espada.

A aparição de cometas é freqüente. Sempre os houve mais ou menos visíveis para os homens.

Quanto aos carros cheios de guerreiros, atravessando as nuvens, o que havia nesse caso eram manifestações espíritas, efeitos de mediunidade naqueles que as viam. Essas manifestações tinham por fim abalar os Espíritos encarnados, despertan-

do-lhes a atenção. Assim como são freqüentes os cometas, também as visões mediúnicas se produzem freqüentemente entre vós.

"Não vos turbeis, disse Jesus, porquanto é necessário que assim aconteça, mas não será ainda o fim; será apenas o começo das dores."

Tudo aquilo não aconteceu e não acontecerá ainda? Não foi necessário e não o é ainda agora, dadas a inferioridade física do vosso planeta, a inferioridade moral e intelectual da humanidade terrena?

Todas aquelas coisas não são ainda necessárias para que chegue o fim, pela execução das leis imutáveis do progresso, do desenvolvimento, da transformação, tanto planetária como da Humanidade e de tudo o que vive sobre a Terra, o que tudo, segundo a sabedoria infinita do Criador, provém do infinitamente pequeno e atinge o infinitamente grande?

(Mateus, vv. 9-13; Marcos, vv. 9-13; Lucas, vv. 12-17.) São alegóricas todas as palavras do Mestre constantes destes versículos, isto é: nenhuma delas se aplica taxativamente e exclusivamente aos apóstolos. Não lhes disse Jesus que eles veriam aquelas coisas - o seu advento e o fim do mundo - e que a geração a que pertenciam não passaria sem que tais coisas tivessem acontecido? Por aqui se evidencia que a idéia da reencarnação dominava o pensamento do Mestre. Ora, suas palavras não passarão. Assim, a geração de Espíritos, a quem ele anunciava aqueles sucessos, vê-los-ão realizar-se.

Ao aproximar-se o termo da sua missão terrena, Jesus repete a seus apóstolos as instruções e advertências que lhes dera ao começá-la. Têm cabida aqui as explicações que a tal respeito já recebestes (n. 139). Não precisamos reproduzi-las; reportai-vos a elas.

Ele, em mente, aludia às perseguições a que se veriam sujeitos os que se afastassem dos caminhos forçados, isto é: dos falsos caminhos que lhes seriam impostos. E não sois testemunhas das perseguições que, desde o tempo dos apóstolos até hoje, se desencadearam contra todos os que hão procurado descobrir a verdade, sentindo que esta não era tal como queriam que eles a aceitassem?

Aludia também às perseguições religiosas que ainda se praticam em muitas partes, embora para vós já tenham deixado de existir, e que estão na iminência de recomeçar, mesmo entre os povos mais civilizados. É questão apenas de ocasião. O menor pretexto servirá para desencadear paixões, por enquanto adormecidas. Não vos predizemos guerras religiosas como as que já houve. Referimo-nos a vinganças particulares, a perseguições disfarçadas. Exercê-las-ão os que, sentindo abalado o pedestal que para si construíram, se atiram contra todos os que sejam suspeitados de querer derribá-lo.

(MATEUS, vv. 11 e 12.) Muitos falsos profetas se levantarão, disse Jesus, e

seduzirão a muitos. E, porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará.

Alusão a todos os doutores da lei que surgiriam desfigurando-lhe os ensinamentos, falseando-lhe as palavras, para lhes dar uma interpretação contrária à lei de Deus, porém mais conforme às suas necessidades, aos seus interesses pessoais e às suas ambições.

A maioria se transviou acompanhando esses falsos profetas e se afastou da senda que deveriam trilhar. A minoria, os que procuram manter-se nas sendas do amor e da caridade, sem pagar o tributo de submissão àqueles falsos profetas, foram e ainda são infamados, repelidos por eles e seus discípulos, manietados pelas cadeias que lhes impõem.

(LUCAS, v. 18.) Mas, disse também Jesus, nem um só cabelo das vossas cabeças se perderá.

Qualquer que seja a sorte da matéria, o Espírito triunfará.

(LUCAS, v. 19.) Pela vossa paciência possuireis vossas almas.

Pela vossa paciência sereis senhores de vós mesmos e não cometeis nenhum ato, nem direis palavra alguma, que vos possam prejudicar o adiantamento do Espírito.

(MATEUS, v. 14; MARCOS, v. 10.) E este Evangelho do reino será pregado por todo o orbe para dar testemunho a todas as nações.

As verdades que Jesus ensinou se disseminarão. A fé em Deus, o amor e a caridade hão de envolver o mundo. Bem vedes por aí quão distantes estais do momento predito pelo Mestre. Entretanto, o Espiritismo foi dado ao mundo para fazer chegar mais depressa esse momento, impelindo os homens, sejam eles quais forem, seja qual for o culto a que obedecem, a receber a boa-nova, a ouvir com alegria a pregação do Evangelho da paz e do amor.

Então virá o fim.

Virá o fim, porque, praticando sinceramente todos os homens a lei de amor, trabalhando com ardor, em comum, pelo progresso de todos e de cada um, o Espírito se desligará mais prontamente da matéria, que, por sua vez, mudará de natureza, acompanhando a marcha ascensional do Espírito.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XXIV, vv. 23-28. - MARCOS, Cap. XIII, vv. 21-23

Falsos Cristos. - Falsos profetas

MATEUS : V. 23. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali! não acrediteis; - 24, porque falsos cristos e falsos profetas surgirão e farão grandes maravilhas e operarão prodígios tais que, se fora possível, enganariam até os escolhidos. - 25. Vede que de antemão eu vo-lo predisse. - 26. Se, pois, vos disserem: Ele lá está no deserto! não saiais, ou: Está no interior da casa! não acrediteis; - 27, porque, como o relâmpago que parte do Oriente e se mostra até no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. - 28. Onde quer que esteja o corpo, aí se reunirão as águias.

MARCOS: V. 21. Se então alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! não o creiais. - 22. Porque, falsos cristos e falsos profetas se levantarão, que farão prodígios e portentos que, se fora possível, enganariam os próprios eleitos. - 23. Estai, pois, de sobreaviso; eis que todas as coisas eu vos predisse.

N. 272. Essas palavras encerravam um aviso aos homens, para que estivessem em guarda contra os que, em nome do Cristo, tentariam por todos os meios desviá-los da lei de amor e de caridade que ele pregou.

Pronunciou-as Jesus, antevendo as dissidências que as ambições humanas originariam na sua igreja, fundada sobre o amor, e que arrastariam os homens ao egoísmo, ao orgulho e a todos os sentimentos materiais que os levaram até a negar a Deus.

A propósito de análogas advertências, já recebestes as explicações que caberiam aqui relativamente aos vv. 23, 26, 27 e 28 de Mateus, ao v. 21 de Marcos. Não há necessidade de as repetirmos. Reportai-vos a essas explicações.

A época que Jesus designou não se acha encerrada entre determinados limites, como muitos o compreenderam e ainda o compreendem, aferrados à letra.

No curso dos acontecimentos, terão os homens, como o tendes vós hoje, que combater as más influências que os cercam, influências que já se fazem e continuarão a fazer-se sentir sobre vós.

São "falsos cristos", "falsos profetas" todos os que vos queiram escravizar as consciências, impondo-lhes um culto diverso do que Deus criou: o do amor universal. Quando eles vos disserem: o "Cristo está aqui, ou está ali", não os escuteis. Ainda por muito tempo procurarão desviar-vos do caminho reto e puro. Não os escuteis, não os sigais. Até ao dia em que Jesus aparecerá na sua glória, isto é: em que todos os homens tiverem sido levados a praticar a sua lei, ouvireis dizer: "o Cristo está aqui, o

Cristo está ali". Não vos deixeis prender por palavras mentirosas.

Já explicamos o sentido que deveis dar a estas palavras alegóricas: o "Cristo está aqui, o Cristo está ali", e já vos indicamos os meios de reconhecerdes os que usaram e usam de semelhante linguagem.

Buscando o verdadeiro sentido das palavras do Mestre, não esqueçais nunca que ele se dirigia a orientais e que envolvia sempre o seu falar numa imagem apropriada a lhe modificar o sentido, de acordo com as inteligências dos que o ouviam, dos que eram então e dos que mais tarde seriam chamados a compreendê-lo, primeiro segundo a letra, depois segundo o espírito, por efeito da ação do tempo e do progresso.

Vós mesmos, por não serdes bastante fortes, ainda não compreendeis a palavra messiânica despida de todos os véus. No que se vos diz está a verdade, porém não totalmente desenvolvida em certos casos. Não se vos dá o sentido completo de algumas passagens, porque seria necessário se precisassem acontecimentos, que ainda devem permanecer envoltos na dúvida e na incerteza, até que, pelo cultivo da fé, vos tenhais tornado suficientemente fortes para tudo ver e tudo ouvir.

Não olvideis que estais preparando os caminhos para aquele que há de vir e que o Mestre enviará, a fim de esclarecer as inteligências e inteiramente despojar da letra o espírito.

Sim, se alguém vos disser: "O Cristo está aqui ou está ali" não o acrediteis; porque falsos cristos e falsos profetas surgirão, os quais farão prodígios e portentos tais, que, se fora possível, enganariam até os escolhidos.

Também estas palavras do Mestre eram referentes aos tempos que mediaram entre a da sua missão terrena e a época em que a lei de amor, que constituiu objeto de seus ensinamentos e exemplos e da qual disse não ser doutrina sua, mas daquele que o enviara, foi compreendida e praticada em toda a sua pureza. Referem-se ainda aos esforços que foram e serão tentados para desviar os homens da obediência pura e simples às leis de Deus e do seu enviado e para forçá-los a se submeterem a um código de origem humana - desfiguração da mais grandiosa e mais simples moral que eles possam esperar. Referem-se, igualmente, aos esforços empregados pelos pastores infiéis e às ciladas urdidas aos rebanhos, a fim de os fazer enveredar por falsos caminhos.

Jesus, nessa passagem, aludia a tudo quanto se fez, faz e fará para apartar da luz os homens e encaminhá-los para as trevas, quaisquer que sejam os meios empregados.

Assim, pois, todos os que vos afastam da prática, do amor e da caridade, que desnaturam o código admirável que o Cristo vos legou, são falsos cristos, falsos profetas. Não os escuteis.

As influências ocultas se unem sempre às influências humanas; mas, Jesus, ao proferir as palavras com que nos ocupamos, não pensou em fazer qualquer referência especial às primeiras. Iniciando-vos nos segredos de além-túmulo, nos mistérios do

mundo invisível, na natureza, na causa dos fenômenos espíritos, nos efeitos mediúnicos, quer de ordem material, quer de ordem moral, a revelação e a ciência espíritos vos ensinam que esses fenômenos, esses efeitos, que a ignorância dos homens tomou por prodígios, por milagres, considerando-os uma derrogação das leis da Natureza, não são mais do que uma aplicação destas leis e que tanto os podem produzir as más como as boas influências ocultas, com o auxílio de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno, do mesmo modo que o mais digno dos encarnados, pode possuir.

A revelação e a ciência espíritos vos ensinaram assim que a simples produção de fenômenos espíritos, de efeitos mediúnicos, de maneira alguma constitui o criterium pelo qual se possa e deva reconhecer a moralidade e a veracidade do homem. Já mostramos os únicos caracteres pelos quais podereis e deveis reconhecer os verdadeiros Cristos, os verdadeiros profetas.

Aquilo que havia de parecer grandes prodígios e portentos aos homens a quem Jesus se dirigia e às gerações que se sucederiam até aos vossos dias, em que aos olhos de todos brilha a luz espírita, não seria e não é de molde a vos enganar, pois que estais avisados e vos achais agora esclarecidos.

Tende por falsos cristos, por falsos profetas, como instrumentos, conscientes ou inconscientes, que são, de más influências, de influências de erro e de trevas, todos os que, operando extraordinários prodígios, "grandes portentos", sejam quais forem os fenômenos espíritos, os efeitos mediúnicos por eles produzidos, tentarem divorciar-vos da prática do amor e da caridade, da prática dos ensinamentos e exemplos do Mestre, da lei simples e pura que ele vos legou. Não os acrediteis, não os sigais.